



LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM NOVA IGUAÇU - RJ:

Estudo de caso do projeto “Eles Queimam, Nós Plantamos”, do Instituto Educação Ambiental e Ecoturismo

Daniela Braz dos Santos^{1*}

RESUMO

Localizado na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, na porção conhecida como Baixada Fluminense, a cidade de Nova Iguaçu possui mais da metade de sua área ocupada por Unidades de Conservação com remanescentes do bioma Mata Atlântica, e, ainda assim, sofre com os prejuízos decorrentes da crise climática, e da ação antrópica nas áreas verdes que por vezes destrói parte da vegetação com queimadas e poluições diversas. Considerando que as práticas inadequadas atingem com frequência a área norte da Área de Proteção Ambiental Gericinó Mendanha/ Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, local de trabalho do projeto “Eles Queimam Nós Plantamos” do Instituto Educação Ambiental e Ecoturismo” (Instituto EAE), e, partindo do pressuposto que a prática da Educação ambiental e do lazer podem ser aliados na sensibilização de moradores e visitantes da área em prol de um ambiente mais equilibrado, este estudo buscou identificar aspectos relativos ao lazer mobilizados nas ações do Instituto e ainda suas relações com a educação, o turismo e a cidade de Nova Iguaçu. Foi realizada uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, após levantamento bibliográfico e revisão narrativa da bibliografia, foram feitas visitas à sede da Organização Não Governamental (ONG), e às ações do projeto como meio de observação participante e ainda entrevistas semi estruturadas com integrantes do Instituto EAE, e atores envolvidos, desenhando um estudo de caso sobre o projeto. Foi identificado que o projeto “Eles Queimam Nós Plantamos” mobiliza aspectos do lazer, especialmente no que diz respeito à dimensão lúdica, como um agente motivador e facilitador da prática do lazer turístico e visitação da área norte da unidade de conservação. A educação ambiental está presente em todas as etapas do projeto e em projetos da Organização Não Governamental que se correlacionam com o “Eles Queimam Nós Plantamos”, o que já apresenta resultado na mudança de atitude de moradores e visitantes do parque natural. Ainda que haja dificuldade material na execução do projeto, o Instituto EAE, enquanto agente da sociedade civil organizada, consegue através de uma rede de parceria e cooperação promover políticas públicas que se destinam ao bem estar coletivo através do reflorestamento, atividades e eventos afins.

Palavras chave: Baixada Fluminense. Nova Iguaçu . Lazer.

¹[Daniela Braz dos Santos](mailto:daniela.braz@edu.unirio.br). Tecnóloga em Gestão de Turismo pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), Especialista em Educação e Divulgação Científica, Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). E-mail: daniela.braz@edu.unirio.br



ABSTRACT

Located in the Metropolitan Region of the State of Rio de Janeiro, in the portion known as Baixada Fluminense, the city of Nova Iguaçu has more than half of its area occupied by Conservation Units with remnants of the Atlantic Forest biome, and still suffers from the resulting losses the climate crisis, and human action in green areas that sometimes destroys part of the vegetation with fires and various pollution. Considering that inadequate practices frequently affect the northern area of the Gericinó Mendanha Environmental Protection Area/Nova Iguaçu Municipal Natural Park, the work site of the project “They Queimam Nós Plantamos” of the Environmental Education and Ecotourism Institute” (Instituto EAE), and , based on the assumption that the practice of environmental education and leisure can be allies in raising awareness among residents and visitors to the area in favor of a more balanced environment, this study sought to identify aspects related to leisure mobilized in the Institute's actions and also its relationships with education, tourism and the city of Nova Iguaçu. An exploratory qualitative research was carried out, after a bibliographical survey and narrative review of the bibliography, visits were made to the headquarters of the Non-Governmental Organization (NGO), and to the project's actions as a means of participant observation and semi-structured interviews with members of the Institute. EAE, and actors involved, designing a case study on the project. It was identified that the “They Burn We Plant” project mobilizes aspects of leisure, especially with regard to the playful dimension, as a motivating and facilitating agent for the practice of tourist leisure and visitation to the northern area of the conservation unit. Environmental education is present in all stages of the project and in Non-Governmental Organization projects that correlate with “They Burn We Plant”, which has already resulted in a change in the attitude of residents and visitors to the natural park. Even though there are material difficulties in executing the project, the EAE Institute, as an agent of organized civil society, is able, through a network of partnership and cooperation, to promote public policies aimed at collective well-being through reforestation, related activities and events.

Keywords: Baixada Fluminense. Nova Iguaçu . Leisure.

Submetido em 30/03/24. Aprovado em 01/04/24.

1 INTRODUÇÃO

Nova Iguaçu, cidade aqui tratada, fica localizada no sudeste do Brasil, Estado do Rio de Janeiro, e é um dos municípios integrantes da Baixada Fluminense, com é denominada parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), região cuja população sofre frequentemente com as consequências não só das chuvas fortes, mas também da falta de políticas públicas de mitigação dos impactos climáticos. A cidade se destaca por abrigar em cerca de 67% de seu território unidades de conservação natural, Almeida, Richter (2022,



p.13), dentre elas: uma Reserva Biológica (REBIO), onze Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e dois Parques, todas estas unidades estão inseridas no bioma Mata Atlântica que é predominante no estado do Rio de Janeiro. Uma das unidades de conservação é o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, que vem perdendo em sua área norte, parte da vegetação nativa devido a ações antrópicas de efeitos adversos, o que em consequência prejudica também a fauna e a população local.

A localidade é alvo do projeto denominado “Eles Queimam, Nós Plantamos”, do Instituto de Educação Ambiental e Ecoturismo (EAE). O Instituto EAE é responsável por um movimento que fomenta, orienta e age na causa ambiental, pela busca de minimizar os efeitos nocivos da ação do homem no parque, com a união de voluntários mobilizando ações de reflorestamento. A ONG possui como pilar a Educação Ambiental, sendo a cidade de Nova Iguaçu, lócus do projeto, uma área de vulnerabilidade climática e ambiental, conforme dados do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, o CEMADEN.

Além disso, o Instituto EAE possui papel relevante na sensibilização dos participantes quanto às questões ambientais urgentes, pois estimula, através da participação gratuita, as ações comunitárias que visam reduzir os impactos antrópicos no meio ambiente.

O presente artigo justifica-se, inicialmente, pelo interesse da pesquisadora, que, em maio de 2022, ao conhecer o projeto Eles Queimam Nós Plantamos através das redes sociais, se interessou em realizar um plantio voluntário, acompanha da família (mãe e filha), considerando este momento como uma oportunidade de contribuição para o meio ambiente e de lazer familiar junto ao município onde reside.

A experiência foi enriquecedora, trouxe aprendizados, reflexões e novas amizades feitas no dia do plantio, além da sensibilização em prol da urgência da causa do reflorestamento. Além do interesse pelo voluntariado, a pesquisadora percebeu uma oportunidade em contribuir para a visibilidade e valorização do projeto também no meio acadêmico com a realização de uma pesquisa.

Este interesse foi apresentado aos responsáveis pelo Instituto EAE, professor Alex e Rodrigo, que, imediatamente, abraçaram a ideia de forma receptiva e positiva, demonstrando disponibilidade em colaborar com a pesquisa. No sentido de colocar em prática este envolvimento, o presente estudo busca alcançar o entendimento sobre as práticas de



educação ambiental levadas a efeito pelos participantes voluntário do projeto, discutindo as relações entre educação e lazer, bem como entender as motivações dos participantes do projeto “Eles Queimam Nós Plantamos” em relação à cidade de Nova Iguaçu e região. É considerado nos estudos de Gastal e Moesch (2007), *apud* Cheibub (2008) que há uma crescente necessidade de aprofundar estudos do lazer no turismo em realidades estigmatizadas pela desigualdade social, como a Baixada Fluminense:

“[...] o turismo passará a exigir não só políticas públicas que visem a preparar os destinos para receber visitantes, mas também políticas públicas que venham a garantir, mesmo a grupos economicamente excluídos, o exercício e o usufruto do lazer e, por extensão, do turismo [...] (Gastal e Moesch, 2007, *apud* CHEIBUB, 2008, p.122).

No mesmo sentido, Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010, p.13) enfatizam que o lazer precisa ter sentido para as pessoas que o usufruem, mobilizando e engajado-às politicamente, numa espécie de processo facilitador da criação de redes em prol de uma sociedade mais digna e justa.

Compreendendo que o lazer é um fenômeno que guarda relações com outras práticas sociais, como o trabalho e a educação (GOMES, 2014, p.31), vislumbra-se a presença dele junto às iniciativas, especialmente por intermédio da ludicidade. Posto isso, este trabalho tem a seguinte questão norteadora: “De que maneiras o projeto de educação ambiental “Eles Queimam Nós Plantamos”, do Instituto Educação Ambiental e Ecoturismo, mobiliza aspectos do lazer em suas ações?”

Assim, o objetivo geral do trabalho é discutir de que maneiras o projeto de educação ambiental “Eles Queimam Nós Plantamos”, do Instituto Educação Ambiental e Ecoturismo (E.A.E) mobiliza aspectos do lazer em suas ações, procurando compreender ainda as interfaces entre educação, turismo e a cidade de Nova Iguaçu/RJ presentes nas iniciativas do projeto. Desta forma, apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os pressupostos da educação ambiental que embasam as ações do projeto “Eles Queimam, Nós Plantamos”;



- Compreender de que formas o projeto contribui para a sensibilização dos participantes referente à questão ambiental, procurando apreender se há a melhoria do vínculo dos participantes do projeto em relação à cidade de Nova Iguaçu/RJ.
- Investigar a presença de aspectos do lazer no projeto;

Do ponto de vista metodológico, o artigo possui natureza qualitativa, apoiado em pesquisa bibliográfica exploratória decorrente da literatura recente, principalmente sobre temas, como educação ambiental, lazer e lazer turístico, balizando teoricamente assuntos ligados ao projeto “Eles queimam, nós plantamos”, alvo do estudo de caso aqui proposto. Sendo assim, buscou-se realizar uma revisão narrativa da bibliografia levando em consideração a natureza qualitativa desta pesquisa presente em todas as fases da pesquisa. Conforme Minayo (2022, p. 21-22) a pesquisa de natureza qualitativa, “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” . Já sobre o método escolhido para chegar aos objetivos propostos, Marujo (p. 124, 2016) infere que, o método de pesquisa denominado Estudo de Caso consegue abranger diferentes aspectos descritivos, explicativos e exploratórios, visto que “que pretende responder a questões de partida que se preocupam com a evolução de um fenômeno turístico no seu contexto”, método que se mostra pertinente aos objetivos desta pesquisa. Em complemento à busca aqui delimitada, também foi utilizada a estratégia da observação participante para acompanhamento da atividade de “abertura de berçários” do projeto “Eles queimam, nós plantamos”, ocorrida em 13 de janeiro e em 2 de março de 2024, além entrevistas semiestruturadas com indivíduos componentes da ONG e de redes de trabalho.

Acerca da observação participante, importa ressaltar que, embora realizada num curto espaço de tempo, a presença em campo complementou dados decorrentes das entrevistas, além de permitir visualizar, in loco, as reações dos sujeitos envolvidos, bem como compreender, de maneira mais concreta, a dinâmica das ações do projeto. Logo, esse instrumento se mostrou valioso para a consecução dos objetivos da pesquisa, o que ratifica os estudos Cruz Neto (2022, p. 59-60) quando o autor resalta a importância da técnica para fins de captação de situações e fenômenos variados dentro da própria realidade de ocorrência destes, sem que estes venham a se esvaír.



Feitas essas considerações, para além desta introdução, o trabalho apresenta outras quatro seções. No próximo item, espera-se balizar alguns conceitos importantes para o trabalho; em seguida, no terceiro tópico, espera-se detalhar os procedimentos metodológicos utilizados pela investigação. No quarto tópico, compreende-se a caracterização do objeto de estudos em 3 subitens: o primeiro trata do projeto “Eles Queimam Nós Plantamos”, sua razão e origem, o segundo informa em que contexto e de que forma o Instituto EAE foi fundado, e o terceiro, sobre o local de atuação da ONG, o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. São apresentados e discutidos os resultados no quinto tópico: Detalhamento das ações do projeto, Aspectos do lazer no projeto, Pressupostos da Educação Ambiental, e ainda é realizada uma análise acerca da sensibilização dos participantes: cidade, pertencimento e turismo, para, na sequência, se realizar as considerações finais.

2 LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: compreensão e abordagens teóricas

Com vistas a balizar os conceitos estruturantes deste trabalho, esta seção apresenta a compreensão acerca dos seguintes fenômenos: lazer e educação ambiental.

No que tange ao lazer serão utilizados como base para investigação dos aspectos concernentes ao projeto de ecoturismo do instituto EAE, os estudos de Gomes e Elizalde (2012), visto que valorizam novas abordagens do conceito de lazer, desprendendo-se da conceituação eurocêntrica para dar foco à perspectiva latino-americana. Sendo assim, para os autores Gomes, Elizalde (2012, p. 86):

Numa perspectiva crítica, questionadora e transformacional, o lazer é fundamental para contribuir com o enfrentamento dos emergentes conflitos humano-sociais e ambiental-ecológicos que aumentam a cada dia, mostrando uma situação real de emergência planetária.

Gomes (2014) problematiza o lazer enquanto necessidade humana fundamental, que possui base em três elementos fundamentais: a ludicidade, o tempo-espaço social e as manifestações culturais.

No que diz respeito à ludicidade, a autora a trata como fator inerente à condição humana, de elaboração de significados, e com múltiplas possibilidades narrativas que



desembocam nos valores contradições e nos costumes característicos da cultura. Então “[...] a ludicidade estimula os sentidos, exercita o simbólico e exalta as emoções, mesclando alegria e angústia, relaxamento e tensão, prazer e conflito, regozijo e frustração, liberdade e concessão, entrega, renúncia e deleite.” (Gomes *et al*, 2015, p.13).

Sobre o tempo-espaço social, Gomes *et al* (2015, p.14-15) assume uma perspectiva que privilegia os aspectos territoriais e que não se limita ao tempo residual conseguido na subtração entre tempo produtivo e tempo de não obrigação, apontando que o primeiro é produzido nas relações sociais e da natureza, e dentre outros aspectos assume por vezes papéis conflituosos e relações de poder. Quanto às manifestações culturais, a autora aponta que elas podem ser vivenciadas ludicamente, sempre conjugadas ao contexto e também ao tempo-espaço, assumindo papéis distintos para grupos, instituições e sujeitos, e ainda diferentes significados para cada um deles.

No que tange à discussão de lazer e sustentabilidade, Gomes *et al* (2015, p.88) ressaltam que os estudos que vinculam sistematicamente lazer e sustentabilidade e também estudos da Educação Ambiental, ainda não suprem as demandas ecológicas e ambientais da sociedade, visto que não alcançam tal grau de difusão, não há “socialização” suficiente, a autora percebe um distanciamento entre as discussões acadêmicas e as ações concretas em torno do objeto de estudo. Considero que a referida literatura reforça a percepção inicial de que ações e projetos que unem temas de urgência como é reflorestamento de áreas degradadas, do Instituto EAE (sustentabilidade), através de trabalho voluntário, voltando o foco para a contribuição social para a mitigação de problemas trazidos pela crise climática, como forma de exercício de lazer, podem ser basilares para que a discussão acadêmica faça parte da rotina de uma construção coletiva de cidadania e sensibilização em prol da qualidade de vida das populações, manutenção e resgate da fauna e flora em ambientes naturais degradados e negligenciados. A exposição das reflexões de Gomes *et al* (2015, p.90) depreendem que:

[...] pode-se dizer que o lazer, potencialmente, permite uma conexão do sujeito com seus próprios interesses, sua identidade e seus gostos pessoais. Por isso o lazer possibilitaria que cada pessoa expressasse algo de si próprio, o que é muito importante para um processo educativo que busque gerar aprendizagens significativas e comprometidas com a transformação social.



E, ainda, Hanai (2011, p. 204) discorre sobre o tema sustentabilidade como um conjunto de princípios que direcionam um modo de desenvolvimento sustentável, uma opção social de valores e contextos diversos, onde a principal característica é a transformação através da retroalimentação. Então os fatores que direcionam o que é sustentável para um determinado contexto, pode ser nulo em outro, e ainda, tais diretrizes são mutáveis, tendem, e devem sofrer transformações e adaptações ao longo de sua execução para que continuem a atender aos objetivos de sustentabilidade almejados. Esta pesquisa não pretende esgotar o tema mas, levantar a reflexão sobre a necessidade da abordagem do lazer e da busca de soluções para o meio ambiente através das ações de Educação Ambiental no município de Nova Iguaçu, trazendo foco ao projeto Eles Queimam nós Plantamos, que conforme abordado, busca minimizar a degradação do meio ambiente através de ações educativas e sensibilizadoras.

Percebe-se uma urgência nas ações que envolvam a sociedade de Nova Iguaçu em prol dos conflitos “humano-sociais” e “ambientais-ecológicos”, na região à qual a cidade integra e que são devidamente expostas por Alex Vieira, biólogo, professor do curso técnico de Meio Ambiente em Belford Roxo e membro do Instituto EAE em entrevista à Casa Fluminense, contida no Guia para a Justiça Climática (s.n, 2023) que atenta sobre um aumento na intensidade, abrangência e recorrência dos danos causados pelas ilhas de calor e as chuvas localizadas na região da Baixada Fluminense, que resultam em problemas com chuvas de granizo e deslizamentos de terra, que causam danos de ordem material e até prejuízo à integridade física dos moradores² o biólogo alerta também sobre as queimadas criminosas que destroem a vegetação na área foco do projeto, localizada ao norte do Maciço Gericinó Mendanha. Desta forma, ações educativas que venham a ajudar no envolvimento da população em prol de sensibilização ambiental, de mudanças de hábitos e que demonstrem a importância da preservação das áreas naturais, são realizadas pelo Instituto EAE, levando à prática conceitos relativos à educação ambiental.

A fim de elucidar tais conceitos, este trabalho compreende a Educação Ambiental

² GRINBERG, F; GUIMARÃES, H e GASPARIN, Chuva de granizo atinge a Baixada Fluminense; previsão é de chuva moderada a forte na Zona Norte do Rio: Previsão do COR é que chuva chegue ao Rio nas próximas horas, 25/10/2019 - 20:24 / Atualizado em 16/07/2020 - Site O Globo Rio. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/chuva-de-granizo-atinge-baixada-fluminense-previsao-de-chuva-moderada-forte-na-zona-norte-do-rio-1-24043483> Acesso em 12 jan. 2024



como um reforço “[...] na motivação e articulação da sociedade para o conhecimento e o despertar para as questões ambientais, e ainda para a reflexão sobre os valores da sociedade.” (LOPES *et al* 2007, p. 104) já que é capaz de alcançar a população participante do projeto, oportunizando um momento de sensibilização sobre as causas ambientais que tanto interferem no cotidiano, a níveis locais e globais. A Educação Ambiental vem ao longo de sua história se aperfeiçoando em normas norteadoras, as quais é integrada à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

Dito isto, a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, ressalta que:

A Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

E ainda, esta legislação traz em seu artigo 5º os seguintes objetivos: a compreensão integrada do meio ambiente, a democratização das informações ambientais, a consciência crítica, a participação individual e coletiva, a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, a integração com a ciência e a tecnologia e o fortalecimento da cidadania. Tais pressupostos serão investigados nas atividades do projeto Eles Queimam Nós Plantamos. No mesmo sentido do primeiro objetivo, importante destacar que o princípio 19 da Conferência de Estocolmo (1972), cerne dos debates sobre Educação Ambiental, traz uma mensagem que afirma que a democratização e acesso à informação é basilar nas ações de Educação Ambiental, conforme Watanabe (2011, p.51):

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais dirigido tanto às gerações jovens como aos adultos, e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiada, para ampliar as bases de uma opinião bem informada e de uma conduta dos indivíduos, das empresas e da coletividade, inspirada no sentido de sua responsabilidade quanto à proteção e melhoramento do meio em toda sua dimensão humana.

Os autores Lopes et al (2007), elucidam sobre a prática da consciência crítica que deve estar presente nas ações da Educação ambiental, que desembocaram no atingimento dos demais objetivos listados no Art. 5º da PNEA, sendo assim “A Educação Ambiental (E.A),



como ação que propõe buscar reflexões e mudanças nas formas de interação do ser humano com o mundo [...]”. E, nessa busca, um dos desafios é a ativação da percepção das pessoas, o que pode ser alcançado por meio das dimensões das práticas da E.A, que são a Sensibilização como busca por envolvimento sobre as questões ambientais mostrando causas e consequências; Informação, que sempre devem ser apresentadas de maneira contextualizada à realidade local; Mobilização que consiste em incentivar a cooperação individual e coletiva na busca de soluções que vão influenciar coletivamente; e por fim a Ação que é a prática dos esforços, também inclui a atuação individual e coletiva através de redes, onde a Educação Ambiental atinge seu propósito e a busca é por tornar este resultado constante e duradouro. Através das práticas de Educação Ambiental, é percebido um ambiente propício à criação de atividades e negócios que coadunam com a temática ecologicamente correta.

O Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável, da WWF Brasil, reforça que “A prática da educação ambiental no ecoturismo, principalmente por meio da interpretação da natureza, contribui para que o visitante tenha a possibilidade de transformar e renovar seu comportamento cotidiano.”(WWF Brasil, 2003, p. 11). Desta forma, o aprendizado desenvolvido por meio da Educação Ambiental pode refletir em outros ambientes e também interferir de maneira positiva na qualidade de vida dos participantes, reforçando a cidadania e maior sensibilidade para as questões ambientais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados deste artigo foi feita inicialmente através da observação participante em dois momentos: com uma visita ao local de reflorestamento e à Sede da ONG Instituto EAE, o primeiro em 13 de janeiro de 2024, e o segundo em 2 de março de 2024.

Cabe ressaltar que, no primeiro trimestre deste ano, as ações do Instituto sofreram diversas remarcações, visto que era previsto realizar o plantio uma vez a cada mês, mas devido a ocorrência de chuvas intensas, houve a reorganização do planejamento inicial, refletida também no trabalho de campo. O primeiro campo tinha como objetivo a abertura de berçários para o plantio de 191 mudas de vegetação nativa, em comemoração ao aniversário da cidade de Nova Iguaçu. O dia encontrava-se com céu parcialmente nublado, na última



quinta-feira houve chuva volumosa em Nova Iguaçu e região, e a previsão do tempo era de chuvas fortes ao final da tarde de sábado também. Ao chegar, fui recepcionada pela equipe do projeto, que aguardava outros integrantes para a subida em grupo. No caminho até a sede foi possível notar a passagem de religiosos que utilizam o local para realizar orações e pedidos, a estrada degradada pela passagem da água da chuva, o desmatamento crescente na localidade, e ao longo do percurso a paisagem da cidade de Nova Iguaçu vista do alto do Parque.

Além disso, foi notado que o grupo é conhecido pela vizinhança, por alguns religiosos, destacando a integração e cooperação existente do Instituto EAE com comerciantes e moradores locais. Passei cerca de oito horas no campo com a equipe da ONG, dentre as atividades realizadas (escavação do solo, almoço compartilhado na sede da ONG, roda espontânea de conversa), foi possível observar os efeitos das queimadas no local, realizar perguntas, fazer anotações, dirimir dúvidas sobre a localidade, conhecer os integrantes e a dinâmica da ONG em seus trabalhos e relacionamento com os moradores locais, além de perceber toda a dedicação ao projeto. Ao final da visita quando já havia me deslocado da sede ocorreu a chuva de grande volume que afetaram a região do Parque, fazendo com que alguns integrantes, que ainda não tinham deixado a sede, precisassem passar a noite na sede da ONG, contando com o apoio de morador local, visto que a descida durante a chuva não era uma opção segura devido a probabilidade de incidência de raios e ainda possível desbarrancamento de terras na estrada.

Este acontecimento fez a cidade entrar em estado de emergência, devido aos alagamentos que desabrigaram moradores e causaram mortes. No Parque, a chuva causou deslizamentos de terra na estrada e o cancelamento do plantio em comemoração ao aniversário da cidade, prejuízo com a perda de eletrodomésticos de um pequeno comércio local próximo à sede do Instituto. No segundo campo, no dia 2 de março, foi possível observar a piora na qualidade de acesso da estrada que leva à sede da ONG. Já no local de plantio foi observado que todos os berçários abertos em 13 de janeiro foram obstruídos por terra, em decorrência da ação da chuva, precisando passar pela reabertura preparando o local para o recebimento de mudas, conforme é possível observar o momento registrado na fotografia 1.



Fotografia 1: Reabertura de berçários.



Fonte: Perfil do Instagram do Instituto EAE. Da esquerda para a direita, Daniela (pesquisadora), integrantes do Instituto EAE Ana Paula e Célio escavando os berçários no local de plantio, ao fundo a cidade de Nova Iguaçu. Disponível em: <https://www.instagram.com/institutoeae/>. Acesso em 30 abr. 2024.

Desta vez a temática da ação da próxima ação de replantio (prevista para 10 de março) era voltada a busca pela igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável, em alusão ao Dia Internacional da Mulher. Além de realizar anotações, pude aproveitar o campo para entrevistar dois integrantes da ONG EAE. E também presenciei os relatos de satisfação dos integrantes do Instituto EAE pelo recebimento do prêmio de Destaque Iguaçuano 2023, na categoria Meio Ambiente, promovido pela Prefeitura de Nova Iguaçu e Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG). Na mesma data, os integrantes do instituto EAE comemoravam também a formalização da ONG, através de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), e as possibilidades que este documento pode proporcionar ao desenvolvimento do trabalho da ONG.

Em complementação à visita ao local, foi realizado o convite de pessoas que estão envolvidas diretamente com os projetos do Instituto EAE, ainda que de maneira diferente, para que pudessem responder a uma entrevista semiestruturada, que teve como foco investigar nos relatos destes atores como se dão as relações entre Lazer, Educação e Turismo no projeto eles queimam nós plantamos de maneira contextualizada.



As entrevistas foram realizadas durante o mês de março de 2024. Foram escolhidos por identificação e consulta à integrante da ONG EAE para serem entrevistados, atores como: integrantes da ONG, sendo estes por identificação própria, e também representantes do poder público, empresas e empreendimentos sociais que já participaram em conjunto ou ainda participam dos projetos da ONG, estes último após consulta a integrantes da ONG EAE, chegando ao número total de seis entrevistados. As entrevistas foram realizadas em dias e locais diferentes, de acordo com a disponibilidade de cada participante, e foram aplicadas de maneira presencial para uns participantes e on-line para outros. Após concordância com os objetivos da pesquisa e leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes formalizaram o aceite da realização da entrevista. Abaixo o detalhamentos acerca da formação e vínculo dos entrevistados, com a finalidade de guardar o sigilo da identidade de cada um, para diferenciação entre eles, foram denominados na tabela 1 pela letra “E”, seguida de dois números que representam a ordem de realização das entrevistas.

Tabela 1 - Informações sobre participantes entrevistados

Entrevistado	Formação	Vínculo
E01	Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente	Voluntário(a) fixo do Instituto EAE
E02	Técnico em Guia de Turismo, Técnico em Meio Ambiente, Graduando em Gestão Ambiental.	Presidente da ONG EAE. Coordenador de Uso público do Parque Nova Iguaçu,
E03	Guia de turismo e Técnico em Ecoturismo	Parceiro(a) da ONG EAE, Proprietário(a) e Gestor(a) de Meio de Hospedagem
E04	Geólogo e Especialista em Águas Subterrâneas	Parceiro(a) da ONG EAE, Proprietário(a) e Gestor(a) de Negócio de Impacto Social
E05	Jornalista, Artista e Especialista em Diferentes Narrativas e Outras Dimensões	Parceiro(a) da ONG EAE e Integrante de um Laboratório de Inteligência Coletiva e Impacto Social

Fonte: Elaborado pela autora (2024).



As respostas obtidas nas entrevistas foram transcritas, compiladas e condensadas por temática e recorrência com a finalidade de alcance dos objetivos desta pesquisa, com vistas a investigar: Aspectos do lazer no projeto; Pressupostos da educação ambiental que embasam as ações do projeto “Eles Queimam, Nós Plantamos”; a Sensibilização dos participantes quanto à questão ambiental, procurando apreender se há a melhoria do vínculo dos participantes do projeto em relação à cidade de Nova Iguaçu/RJ.

Por fim, importa destacar que as análises se darão em torno de 3 eixos, a saber: a presença do lazer nas ações levadas a efeito no projeto; os pressupostos de educação ambiental encontrados na iniciativa estudada e, por fim, a sensibilização dos participantes e sua relação com o turismo.

4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO

4.1 A cidade de Nova Iguaçu e a relevância do Instituto de Educação Ambiental e Ecoturismo

Nova Iguaçu possui em sua origem a produção agrícola, tendo sido fundamental para o desenvolvimento da capital do Brasil no século XVIII, o Rio de Janeiro, por conta do fornecimento de alimentos para a cidade com distribuição por meio de suas estradas e ferrovia. O município teve seu surgimento no ano de 1833, às margens do Rio Iguassú, do qual se origina o nome. O município teve papel relevante no ciclo do café abrigando a Estrada Real do Comércio, que se conectava aos portos da cidade, e Estrada de Ferro Dom Pedro II, que viabilizam o escoamento da produção açucareira e cafeeira, que era intensa na região. Já no século XX, a cidade teve como atividade principal o cultivo de laranjas.

Após a Segunda Guerra Mundial, e em decorrência da explosão demográfica da região da Baixada Fluminense, região na qual Nova Iguaçu está inserida, a produção laranjeira sofreu declínio. Contudo, a cidade perdeu extensão territorial dando origem a outras cidades daquela área: Duque de Caxias, em 1943, Nilópolis e São João de Meriti, em 1947. Nos anos 90, foi a vez de Belford Roxo e Queimados, 1990, Japeri em 1991, e, por último, Mesquita, no ano de 1999. A cidade que deu origem à maioria dos municípios da região da Baixada



Fluminense, em tempos atuais é um dos centros comerciais mais importantes do Estado do Rio de Janeiro. Todavia, carece de políticas públicas capazes de acompanhar o seu crescimento, conforme constatado em pesquisas recentes sobre aspectos socioeconômicos da cidade sobre pessoas que residem em áreas de risco de enchente, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) e o recente Guia Para Justiça Climática, elaborado em 2023 pela Casa Fluminense.

Estudos do CEMADEN afirmam que 925 mil pessoas moram em áreas de risco de enchentes e alagamentos no estado do Rio de Janeiro, sendo que 796 mil destes cidadãos residem na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o que corresponde a mais de 85% do total. O Guia para a Justiça Climática (2023), da Casa Fluminense, ratifica que a população da Baixada Fluminense sofre com os efeitos da crise climática somada ao racismo ambiental, e alerta sobre a pela escassez ou ausência de políticas públicas em prol da diminuição de problemas relativos à falta de moradia, alagamentos, saneamento básico, mobilidade urbana entre outros.

O estudo ainda destaca que nenhum dos municípios da Baixada Fluminense possui Plano de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Considerando que a falta de planejamento por parte do governo, ausência ou baixo investimento nos serviços públicos, podem fazer com que problemas afetem de forma crescente a qualidade de vida dos moradores da Baixada Fluminense, observamos que a desigualdade da região também se reflete na educação. De acordo com dados de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 96,2% da população iguaçuana de 6 a 14 anos é escolarizada, o que faz a cidade ocupar o 82º lugar no *ranking* dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro.

De acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que visa mensurar a qualidade de vida do habitantes de cada município do Brasil através do cruzamento de índices referentes à saúde, renda e educação, Nova Iguaçu figura no 1514º lugar no ranking nacional, com IDHM 0,71, neste caso quanto mais próximo ao número 1, maior o desenvolvimento humano do município. Atualmente Nova Iguaçu possui significativa densidade demográfica, ocupando a 10ª posição em número de habitantes no Estado do Rio de Janeiro com cerca de



1.509,60 habitantes por quilômetro quadrado , conforme relatórios do último censo demográfico nacional, de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar da cidade ter se expandido em densidade demográfica e urbanização, ainda preserva uma considerável extensão de área verde que sofre contínuos processos de degradação ambiental, embora tenha em seu território diversas áreas naturais formalmente protegidas.

Nova Iguaçu se destaca por abrigar unidades de conservação natural em cerca de 67% de seu território (Almeida, Richter, 2022, p.13), dentre elas estão: uma Reserva Biológica (REBIO), onze Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e dois Parques, todas estas unidades estão inseridas no bioma Mata Atlântica que é predominante no estado do Rio de Janeiro. Uma das unidades de conservação é o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, que é alvo do projeto denominado “Eles Queimam, Nós Plantamos”. O projeto originou-se do interesse e inquietação de alunos e professores do Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Estadual Presidente Kennedy (localizado no município vizinho, Belford Roxo), em combater os efeitos das queimadas ocorridas, de maneira recorrente na área norte da Área de Proteção Ambiental Estadual Gericinó Mendanha (sobreposta pelo Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu), uma das causas do desmatamento e degradação da área.

Assim foi criado o Instituto de Educação Ambiental e Ecoturismo (Instituto EAE) em outubro de 2019, e até hoje a organização vem contribuindo para a sociedade da região com a realização de projetos de sensibilização ambiental através do trabalho voluntário no intuito de preservar a oferta de serviços ecossistêmicos do Parque Natural municipal de Nova Iguaçu. Para realizar este trabalho, a ONG conta com a união de esforços de profissionais, tais como biólogos, guias de turismo, professores, técnicos em meio ambiente, educadores e gestores ambientais. O Instituto se une aos alunos do curso Técnico em Meio Ambiente, que deu origem à organização, participantes de ONGs ambientais, ecoturistas, praticantes de esportes, grupos religiosos e todo o público interessado na busca pela recuperação ambiental da área norte do parque natural e integra projetos de educação ambiental e ecoturismo.

Um dos projetos do Instituto EAE é o Orientar Para Conservar, que consiste na exposição de espécies da fauna e flora locais, através de cartazes, material educativo (folhetos e livretos com temática educativa ambiental) e de restos de pequenos animais (crânio, ossos, penas e etc.), utilizados como aparato de divulgação e orientação sobre as formas de vida



existentes no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. A exposição é feita sob uma tenda, onde os visitantes podem tirar dúvidas e interagir com os voluntários mediadores e manusear alguns materiais. A tenda costuma ser montada na trilha de entrada pela área norte do Parque Municipal Nova Iguaçu, buscando atrair a atenção dos visitantes que passam por ali. O projeto também se conjuga a outros projetos e ações da agenda do Instituto, aproveitando o público presente. Além de projetos específicos, a ONG desenvolve ainda aulas de campo tendo como conteúdo as áreas das ciências naturais e sociais, e prestam consultorias. O projeto mais conhecido é o de reflorestamento, detalhado a seguir.

4.2 Projeto “Eles queimam, Nós Plantamos”

Nesta seção, abordarei de maneira geral sobre a origem do projeto “Eles queimam, Nós Plantamos”, e sua culminância, cabendo inferir que o projeto é composto por em diversas etapas de trabalho dentre o planejamento e organização até o dia do plantio, as estampas iniciais serão detalhadas a fundo na seção “5.1 Detalhamento das ações do projeto”. Ao observar que a área norte do Parque Natural vinha perdendo parte da vegetação e espécies animais, o grupo de professores e alunos do Colégio Estadual Presidente Kennedy resolveu realizar ações de plantio de espécies vegetais endêmicas, a criação do projeto “Eles queimam, Nós Plantamos” se confunde e é paralela a criação do próprio Instituto EAE, e atrela o trabalho de sensibilização popular baseada nos conceitos da Educação Ambiental e Ecoturismo, fundando as ações de replantio que contribuem para a formação da chamada Floresta do Pertencimento.

No dia reservado ao plantio da Floresta do Pertencimento, integrantes do Instituto EAE assumem o papel de multiplicadores conteúdos educacionais sobre a importância da área natural para as populações e abordando temas como a crise climática, problemas ambientais locais ao longo do percurso até a área do plantio, e contando com o voluntariado espontâneo individual, e de grupos da sociedade civil afins à causa do reflorestamento realizam o plantio de espécies vegetais nativas do bioma Mata atlântica, respeitando a característica natural do Parque. É comum encontrar dentre os participantes, grupos de esportistas, de estudantes e



representantes do poder público municipal, e até líderes locais da causa ambiental como Xandinho, “o menino que planta”.

É percebida a participação de pessoas idosas, crianças, adultos, abrangendo o alcance de indivíduos de todos os gêneros e faixas etárias, estas pessoas participam da preparação de solo e plantio de espécies de vegetação nativa. É recorrente a presença de pessoas do mesmo núcleo familiar participando do plantio, o que traduz a possibilidade do plantio ser visto também como uma atividade de lazer turístico, tema que será abordado neste artigo. Além disso, há com frequência a presença organizada por meio de contatos anteriores, convites de grupos como ONGS, coletivos e instituições de ensino.

4.3 Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu

O Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu é uma unidade de conservação criada pela prefeitura de Nova Iguaçu ao final da década de 1990, por meio de Decreto, a área verde possui 1.100 hectares de extensão e é parte integrante do Maciço do Mendanha, que por sua vez é uma Área de Proteção Ambiental Estadual. Em seu território o Parque Municipal abriga diversos atrativos naturais e históricos como: cerca de onze cachoeiras próprias para banho, a Pedra da Contenda, a Serra do Vulcão, a sede da Fazenda Dona Eugênia (séc. XIX), as ruínas do clube Dom Felipe. Além de possuir diversas trilhas, o parque é conhecido como espaço propício para a prática de esportes radicais como: como o voo livre, partindo da rampa existente da Serra do Vulcão e o rapel na cachoeira Vêu da Noiva. Destaca-se que DIEGUES (1998) *apud* GOMES, SANTOS e CORDEIRO (2020) afirmam que a unidade de conservação possui dentre seus objetivos ser um espaço de lazer e turismo para os visitantes. A finalidade do lazer é ratificada no estudo de caso de AMARAL e AFONSO, que informa unanimidade no levantamento realizado por meio de aplicação de entrevistas “[...] que o parque apresenta uma referência agregativa de experiências de pesquisa, espaço educador e proposta de lazer sustentável.” (2022. p.7). Sendo assim é perceptível a temática do lazer em documentos gestores do parque, como também na concepção das pessoas, além disso foram citados aspectos referentes à educação e a sustentabilidade. O Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu é também citado no documento



norteador do desenvolvimento do turismo municipal, o Plano Municipal de Turismo (2023, p. 57 e 58), elaborado por órgãos intersetoriais, em conjunto com a sociedade civil organizada, que prevê a área do Parque como área estratégica de prioridade 3. Dentre as ações há previsão de “Envolver a Comunidade local em projetos e trabalhos voluntários no Parque, a fim de estimular o sentimento de pertencimento. “ ; e a “Ampliação das opções de lazer dentro do Parque, incluindo atividades lúdicas de educação ambiental (...)”, estas ações se coadunam com a proposta do Instituto EAE, fazendo com que a ONG possa vir a ser importante ser parceira nesta ação junto a prefeitura municipal devido ao trabalho já realizado de maneira voluntária e sem subsídio financeiro por parte do governo.

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Detalhamento das ações do projeto

Durante as duas visitas realizadas, foram colhidas informações relativas às etapas do reflorestamento, sendo identificado que o projeto Eles Queimam Nós plantamos, prevê ações de recuperação da vegetação da porção norte da APA Estadual do Maciço Gericinó Mendanha, área sobreposta em parte pelo parque Municipal Nova Iguaçu, e local que sofre com queimadas constantes, sejam elas ocasionadas por combustão natural ou por meio de ação antrópica. A seguir descrevo como foi feita esta visita e também acrescento ao texto informações relativas à execução do projeto de reflorestamento, colhidas durante a participação e relatos de entrevistados, com a finalidade de complementar detalhes técnicos, concernentes ao tema, sempre pontuando a forma de obtenção destas informações.

O encontro para a visita e observação da ação do foi realizado em ponto próximo à estrada de subida para a APA Gericinó- Mendanha pela manhã, área urbanizada da cidade, onde tem comércios e até uma universidade particular perto, ele é o mesmo ponto de encontro de todas as ações que envolve este e outros projetos da ONG. A Área de Proteção Ambiental também possui em suas extensões, em parte terreno e edificações particulares, dentre elas : residências, um pequeno comércio e uma igreja, há também criações de animais, como cavalos e é esta área que é o foco do projeto. Uma das edificações é utilizada como sede do Instituto EAE, este imóvel é alugado, e o custo se mantém através da colaboração dos membros da ONG há cerca de um ano.



Até o período da execução desta pesquisa, o Instituto EAE não recebia nenhum incentivo financeiro de quaisquer esferas governamentais. Atualmente, a área onde está o imóvel, encontra-se em processo de doação à Prefeitura de Nova Iguaçu, o que desdobrará em aumento da área do Parque Municipal De Nova Iguaçu, e pode gerar no futuro maior controle em seu uso. Atualmente o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu só possui guarita na área sul (que faz divisa com a cidade de Mesquita), onde há um controle, orientação e identificação de entrada de pessoas no parque, e é onde estão concentrados a maioria dos poços das cachoeiras, uma área bem mais fiscalizada que a área norte. Segundo entrevistado, há possibilidade da área norte da Área de Proteção Ambiental Gericinó Mendanha e Parque Natural de Nova Iguaçu, foco dos projetos do Instituto EAE, receber futuramente a construção de uma guarita, aumentando assim o controle, fiscalização e a normatização do uso por parte dos moradores e visitantes, visto que é a área que mais sofre com o mau uso e constantes queimadas, problema que a ONG EAE busca minimizar com o projeto de reflorestamento conforme descrito a seguir.

O projeto Eles Queimam Nós Plantamos tem sua realização composta basicamente pelas fases de pré plantio, pré evento de plantio, plantio e manutenção de mudas vegetais plantadas. Em entrevista foram relatadas pelo menos duas etapas iniciais antecedentes ao plantio, sendo elas: a escolha e a preparação do local para o plantio. Foi detalhado que no princípio é realizada a observação da área pela equipe da ONG, normalmente é dada prioridade à escolha de áreas mais degradadas pela ação humana a fim de que o local receba as mudas de vegetais. Após o solo passa por limpeza e roçada, e por um tratamento de enriquecimento onde são adicionados: nitrogênio, potássio e cálcio além do hidrogel, que é um produto capaz de reter a água para melhor adaptação das mudas vegetais ao clima desfavorável. Nesta etapa também são produzidos os de “tutores” que são estacas de madeira utilizadas para fins de sustentação dos vegetais em crescimento, para que os mesmo não venham a quebrar com a ação do vento, por exemplo.

Esta primeira etapa já havia sido realizada no dia da primeira visita e foi percebido que a área trabalhada do dia, apresentava sinais de queimada anterior, e segundo relatos dos presentes, a queimada foi resultado de ação criminosa, sendo encontrados resíduos como embalagens plásticas derretidas pelo fogo. Foi observada então, a segunda etapa da fase de



pré plantio que consiste na abertura de “berçários”, a escavação feita no solo que vai receber o plantio de mudas é, segundo membros da ONG, chamada desta forma visto que receberá uma espécie viva. Foi possível presenciar em diversos momentos o cuidado por parte dos voluntários e membros do Instituto EAE, em preservar as espécies vegetais em crescimento. Mesmo com a dinâmica intensa do trabalho dos voluntários, se fizeram presentes práticas respeitadas às características do local, com a preservação de espécies e constante interpretação ambiental de maneira oral. Eram frequentes as explicações sobre as características das espécies vegetais encontradas neste local, sobre o solo e sobre o clima, feita na maioria das vezes professores que atuam na ONG EAE e complementadas pelos integrantes mais recentes do Instituto. Esta prática corresponde ao elucidado como uma boa prática de Educação Ambiental no Manual de Ecoturismo de Base Comunitária (WWF Brasil, 2003).

Sempre há um número pré determinado de berçários a serem abertos, desta vez, foram abertos mais de 160 berçários, a meta era atingir 191 unidades, número que simboliza a idade que a cidade de Nova Iguaçu faria em seu aniversário, o plantio seria com temática da comemoração que ocorreria no dia 20 de janeiro. Fica claro o exercício do simbólico, trazido nos estudos referentes ao Lazer, de Gomes (2014, p.13), dentro da temática escolhida para a execução do projeto, com uma conexão entre o número de mudas a serem plantadas e a idade da cidade sendo um estímulo à ludicidade e a criação de pertencimento permeado na narrativa do plantio de comemoração, além do aspecto informativo. Esta contextualização faz parte das possibilidades lúdicas das manifestações culturais, que considera e enaltece as especificidades do território onde ocorre.

Os berçários que faltaram ser abertos, seriam feitos por um voluntário/morador da localidade, porém ao fim da atividade acompanhada na visita ocorreu uma chuva volumosa e áreas como a do parque foram fortemente atingidas, de maneira que impediu que essas ações pudessem ocorrer, ocasionando a suspensão até do plantio em comemoração ao aniversário da cidade que aconteceria no final de semana seguinte. Um fato a ser ressaltado é que, conforme relatos, este morador/ voluntário antes da chegada do Instituto EAE costumava atear fogo no local próximo a própria moradia, elevando assim o risco de alastramento de queimada na região, e também colocando a própria segurança em risco. Percebe-se nesse



indivíduo uma transformação de valores, consciência e de atitude, o que ratifica o entendimento que as ações do Instituto EAE são permeadas das diretrizes indicadas na Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795 de 27 de abril de 1999. Neste caso específico foram atingidos especialmente os objetivos de: compreensão integrada do meio ambiente, democratização das informações ambientais, consciência crítica, participação individual, e ainda o fortalecimento da cidadania contidos na referida legislação. Além disso, a denominada ação da comunidade local, é uma das dimensões da Educação Ambiental mencionadas nos estudos de Lopes *et al* (2007) capaz de propiciar os resultados constantes e duradouros.

Foi detalhado em entrevista, que a ação de replantio de mudas também requer o planejamento sob diversos aspectos importantes à realização do evento como, chamado pelo entrevistado de “preparação do pré evento”, que envolve a escolha da data do plantio, observação e acompanhamento da previsão climática e divulgação. Informado ainda que esta discussão é feita presencialmente com todos os voluntários e sempre ocorrem aos finais de semana. Foi ressaltado que as escolhas são feitas de maneira horizontal, onde todos os membros da ONG podem colaborar e a decisão é realizada de maneira coletiva, citado por um entrevistado que o Instituto EAE é um espaço onde “todos têm voz” e podem opinar.

Foi relatado que a ONG não possui horto próprio e portanto, não ocorre a produção de mudas ou utilização de mudas adaptadas da região, por isto, antes da fase de plantio é necessário o transporte de mudas de outro lugar para próximo ao local a ser reflorestado. E por fim ocorre a fase de manutenção das mudas, onde os vegetais passam por uma revisão, e são identificados plantio feito com plástico, que precisam ser refeitos. Nesta fase também é feito o chamado “coroamento” que é a retirada de vegetação rasteira no raio de um metro da planta, para favorecer a fotossíntese e evitar um “sufocamento” do vegetal pelo caminho, pode ser feito nesta fase ainda a colocação do “tutor” dando melhor sustentação à planta, além da rega realizada com bomba costal. Mesmo com poucos voluntários no dia da visita, a quantidade de ferramentas disponibilizadas não era o suficiente para suprir a necessidade de uso. Segundo membros da ONG, esta dificuldade reprime a busca por mais voluntários para a participação de ações referentes ao preparo do solo, desta forma o trabalho é feito “na raça” pelo esforço dos integrantes da ONG. Além disso, durante as etapas de pré e pós plantio



(manutenção dos vegetais) há poucos, ou nenhum voluntários à disposição, este fato foi na fala de dois membros da ONG em durante a visita, que denota uma fragilidade no que diz respeito à dimensão mobilização, claramente atribuída a limitação material enfrentada pelo Instituto EAE.

Foram notadas também dificuldades de infraestrutura adequada na Sede da ONG, e a falta de equipamentos de informática, falta de armário para a guarda de materiais de uso nas ações educativas, materiais de enriquecimento do solo, e local específico para a guarda de ferramentas, atualmente esta organização é improvisada. Os materiais de consumo que garantam a permanência na Área de Proteção Ambiental durante os trabalhos, como água e alimentação, atualmente são conseguidos por meio de doações ou custeados pelos membros da ONG, sem patrocínio privado ou fomento governamental. É mencionado por um dos entrevistados que até empreendimentos locais se mantêm especialmente devido a rede de apoio existente entre os moradores, que se ajudam com problemas recorrentes como falta de água, de energia, problemas na estrada que dificultam o acesso. É verídico que a atuação em rede pode dirimir problemas cotidianos e ajudar a estabelecer a manutenção desses equipamentos, atribuída à dimensão ação das práticas de Educação Ambiental.

O apoio institucional e operacional do Governo Municipal ocorre na maioria das vezes em datas específicas como as comemorações do aniversário da cidade (15 de janeiro), e no apoio às atividades de replantio, mas nem sempre ocorre em plenitude. Registre-se que no dia primeira visita era previsto um reforço nos trabalhos pelo envio de profissionais da prefeitura para cooperar na abertura dos berçários, o que não ocorreu, sem justificativa sobre a ausência destes profissionais durante o período da visita. Em contrapartida, foi observado durante inúmeros momentos da visita o apoio dos moradores locais à ONG, oferecendo apoio com força de trabalho e até com doações para a melhoria da sede, é percebido uma rede de ajuda entre a ONG e atores locais denotando mais uma vez a força presente na mobilização de atuação em rede.

Outro ponto positivo é que, recentemente, a ONG foi ganhadora na categoria Meio Ambiente de um edital de fomento, de iniciativa da Prefeitura de Nova Iguaçu, que gerou um prêmio em dinheiro. Segundo integrante do Instituto EAE este valor servirá para custear a compra de ferramentas e pagamento adiantado de aluguéis da Sede. Outra premiação, desta



vez simbólica, recebida pelo Instituto EAE eleita pela população e interessados no tema como Destaque Iguaçuano na categoria Meio Ambiente em 2023, o que referenda o apelo popular das ações da ONG. A busca por recursos em editais vários editais que visam apoiar iniciativas com a temática meio ambiente e sustentabilidade era um entrave encontrado pela ONG. Na primeira visita realizada a ONG não possuía ainda formalização por meio de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, o que na visão de um dos entrevistados poderia (se existentes) solucionar alguns problemas de ordem material e a até atrair parcerias conforme mencionado pelos entrevistados: “A legalização do instituto foi a maior dificuldade depois de cinco anos, e isso acabou prejudicando a participação em editais, e também na busca de estimular profissionais em formação através de uma renda de estágio dentro da Instituição”, “Anseio por parcerias mais incisivas visto que o Instituto EAE precisa focar no plano de ação para a captação de recursos”. Felizmente, na segunda visita o Instituto havia alcançado a formalização, o que pode multiplicar as possibilidades de atuação e captação de recursos diversos.

5.2 Aspectos do lazer no projeto

O projeto Eles Queimam Nós Plantamos é executado nas fases que envolvem o reflorestamento e apresentado dentro de outros contextos que não somente o do plantio. No período de estiagem, durante as estações de outono e inverno, a ONG em parceria com empreendedores locais, e outros coletivos, realiza um sarau musical que é realizado na área norte da Área de Proteção Ambiental, onde a temática abordada é a natureza e segundo um dos entrevistados: “A forma de expor gera uma condição lúdica...músicas que tenham tema ambiental, que se interligam com a narrativa, e podem chamar atenção do público.” Neste caso, ao criar uma conexão cultural com a ONG Instituto EAE, busca-se levar a mensagem de preservação de maneira diferenciada.

Outro recurso marcado pela ludicidade e que é utilizado para conectar as pessoas a esta mensagem é o Cineclubes também realizado dentro destes padrões que envolvem trabalho em rede de agentes públicos, moradores, artesãos e outros coletivos que possuam uma temática de convergência com o Instituto, prezando por entidades oriundas da própria região, a Baixada Fluminense. A ONG busca chamar a atenção para a causa ambiental de forma



criativa e que ative questões, como a imaginação, o sonho, o riso, a evasão, através de manifestações culturais também em projetos interligados ao de reflorestamento. Eis portanto a valorização da cultura e da ludicidade, dimensões constitutivas do lazer, como defendido por , conexão essa oportuna com o tema do meio ambiente, tal como problematizado por Gomes (2014, p.14), como necessidade humana fundamental, . Portanto, por meio de aspectos do lazer, se tem, no Instituto, a construção de que se vale de realizar novas narrativas de maneira criativa e integrada.

Nas ações de reflorestamento, o Instituto EAE se utiliza principalmente da temática do calendário comemorativo, principalmente o calendário ambiental, para abordar diversos temas utilizando a temática ambiental conectada ao tema escolhido. Desta forma questões ambientais são trazidas a debate na mediação da caminhada até a área do plantio, e sobre isto, uma fala recorrente nas entrevistas foi “tudo está conectado”. Quando o Instituto busca resgatar esta conexão ajuda a construir a cidadania dos presentes e reforça a identidade local através do lazer e da Educação Ambiental, democratizando o acesso à informação, conforme Gomes (2011, p.147), permitindo ao participante se conectar com seus próprios interesses e sua identidade durante uma atividade prazerosa, que mobiliza diferentes interesses do lazer, como o interesse turístico, o manual e o artístico (CAMARGO, 1986).

Foi percebido o caráter popular presente nas ações do instituto EAE, especialmente na fase do plantio, e foi unânime, na percepção dos entrevistados que o projeto Eles Queimam Nós Plantamos, atende a um público diverso, como é possível verificar nas seguintes falas: “o público é heterogêneo e com pessoas com diversos graus de instrução” , “Sempre há crianças e famílias”, “O plantio pode ser feito em família ou em parceria”, “pessoas de idades variadas, poucos idosos, pela dificuldade do caminho, mas o público é diverso em idade e formação”. Foi feito por dois entrevistados um apontamento sobre a falta de acessibilidade da Área de Proteção Ambiental para pessoas idosas ou com mobilidade reduzida, visto que os participantes precisam ter resistência física para a subida, que é íngreme em alguns pontos e possui dificuldades na estrada como valas feitas pelas águas das chuvas. Há que se destacar que, sempre que possível, os envolvidos na ação buscam levar as pessoas que tenham mais dificuldades na subida no transporte por “gaiola” ou no carro que realiza o transporte de mudas, buscando reduzir o riscos e esforços demasiados, incentivando a participação do



voluntário, promovendo também um ambiente de cooperação mútua.

Logo, se observa aqui uma dimensão fundamental na questão da acessibilidade no lazer: a dimensão atitudinal (SASSAKI, 2009), ao considerar que a forma como a qual a pessoa com deficiência é encarada é fundante para uma maior inclusão social. No caso do instituto, a ausência da acessibilidade arquitetônica é mitigada por uma ampla rede de solidariedade dentre os membros, evidenciando um comportamento sensível ao semelhante.

O conceito de ludicidade, inserido no lazer, tem seu significado ampliado nos estudos de Gomes (2011, p.82) e encontra correspondência nas práticas do Instituto EAE, pois: “É importante esclarecer que a ludicidade refere-se à capacidade do *homo ludens* – em sua essência cultural disposta a brincar, jogar, imaginar, compartilhar, desfrutar, rir e se emocionar – de elaborar, apreender e expressar significados.” Desta forma, nestas interações percebidas no projeto Eles Queimam Nós Plantamos, há uma busca pelo compartilhamento de recursos, e de saberes pela diversidade encontrada em seu grupo de voluntários, o que enriquece a troca de experiências nas ações de reflorestamento.

Quando perguntados sobre a relação do projeto com o lazer, os participantes da entrevista se expressaram de maneira emotiva quanto ao projeto e à causa. Na visão deles e na percepção que tiveram na interação com outros voluntários das ações do projeto, destacam: “Esperança reacendida ao participar das ações do Instituto, conexão com a infância; “O grupo que se forma traz um clima de descontração”; “recreação num espaço de lazer que gera troca” “A atividade é participativa”, “diversão da subida e vista da paisagem que é a oportunidade de ver a cidade por outro ângulo, tomar sol, e interagir com outras pessoas com vivências diferentes”, “A experiência de subir, fazer o plantio e estar ao ar livre desconectada de toxinas do dia a dia e fazer em coletivo com pessoas de diferentes contextos, e lazer”. Segundo Gomes (2014, p.13), a forma verbal é uma das possibilidades narrativas da ludicidade, e os aspectos de exercício simbólico e exaltação das emoções também são mencionados pela autora como um estímulo dos sentidos, algo passível de se visualizar nos depoimentos.

Foi mencionado também o baixo custo de participação da atividade, como transporte até o ponto de encontro e alimentação, visto que a atividade é gratuita. E, neste sentido, a ONG busca realizar as atividades de plantio aos finais de semana, e preferencialmente ao final do mês, quando geralmente entende-se como um período de menor disponibilidade



financeira por parte dos voluntários, o que acaba também favorecendo a ação. Aqui percebe-se uma visão eurocêntrica a qual ainda estamos condicionados sobre o lazer, no que diz respeito à divisão de tempo entre tempo de produção/ trabalho e de lazer e tempo livre, como conceito, pelo menos na configuração do meio urbano. Elucidando perspectivas ampliadas, Gomes (2014, p. 9), ressalta que “[...] o que é geralmente designado como “lazer” enraíza-se na ludicidade e constitui uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais situadas em cada contexto – e não somente nas chamadas sociedades modernas, urbanizadas e industrializadas.” Desta forma, a autora dá luz à percepção que perceber que a possibilidade de lazer não pode ser estritamente condicionada a vivência urbana, haja vista a existência de outras coletividades (indígenas, quilombolas, ciganas, ribeirinhas) com seus modos de vida específicos em contextos minoritários.

É observado, por parte dos entrevistados, uma valorização pelos voluntários do momento de interação promovido durante o plantio, refletido não somente na socialização da pessoas, mas a percepção no compartilhar da causa ambiental, no contato direto com o meio natural, conforme destaca este trecho: “Vi apreço pelo plantio da árvore, as pessoas ficavam tocadas, e tem pessoas que dão nomes as árvores que são plantadas e todos ressignificam a experiência”. O voluntário cria conexões únicas, significados, produz símbolos e refaz as narrativas sobre o meio visitado, a palavra ressignificação foi recorrente nas falas, no que diz respeito à visão sobre o parque natural.

Por fim, importa destacar que parece haver no instituto não só uma visão positiva do lazer, mas o reconhecimento de que esse fenômeno sociocultural possui um papel estratégico para o desenvolvimento das ações. Todavia, importa destacar que não parece haver um uso instrumental do lazer apenas. A emotividade em algumas entrevistas, algumas sentenças e o acompanhamento de algumas atividades in loco parecem apontar que ele é indissociável do próprio exercício das ações em torno do plantio. Ele parece ser fundante na própria atividade, sobretudo nas caminhadas.

5.3 Pressupostos da Educação Ambiental



A área norte da Área de Proteção Ambiental Gericinó Mendanha sofre com problemas de causa natural e por ação antrópica, o que foi facilmente percebido durante a subida até a Sede do Instituto EAE, como: solo prejudicado pela passagem da chuva, com a formação de valas que dificultam a subida, vestígios de deslizamento de terras, prática de queima de papel, feita por religiosos que visitam o local para fazer seus cultos, placa de sinalização da Área de Proteção Ambiental Gericinó Mendanha depredada. E ainda, foi mencionado pelos entrevistados as práticas inadequadas de queimadas, poluição sonora, caça de animais e descarte inadequado do lixo, e também problemas recorrentes como a falta de energia elétrica e de água, riscos no acesso à estrada em época de chuva, falta da guarita oficial e de acessibilidade. Alguns destes problemas eram causados pelos moradores locais, e conforme relato colhido, onde o Instituto é responsável pela sensibilização destes moradores, denotando o papel inclusivo realizado pela ONG, sendo mencionado por um dos membros da ONG como um fator relevante para a permanência dos trabalhos e realização dos objetivos do Instituto. Fica evidente a dimensão de sensibilização contida no trabalho de Educação Ambiental da ONG, que é fruto da democratização de informações ambientais, referenciada na Política Nacional de Educação Ambiental.

Uma das falas em entrevista evidenciaram uma característica da sustentabilidade no que diz respeito a capacidade de retroalimentação do trabalho desenvolvido pela ONG que acontece de maneira orgânica “...mesmo com planejamento e estratégia, o espaço livre faz a técnica se modificar conforme o ambiente”, esta característica é explanada nos estudos de Hanai (2011, p. 204), “[...] permite definir um estilo de desenvolvimento sustentável como uma opção social que inclui objetivos múltiplos, segundo determinadas escalas de valores e contextos variáveis que vão transformando no tempo e se retroalimentam permanentemente.” Esta troca entre experiência dos integrantes do Instituto EAE, meio ambiente e todas as modificações que esta relação proporciona agrega singularidade ao projeto aqui tratado.

Os trabalhos da ONG são desenvolvidos de acordo com a expertise de cada membro, uma equipe diversa em formação, e a capacitação dos voluntários se dá de maneira prática durante a execução de cada atividade, ainda assim foi apontado que a sede ainda não tem infraestrutura propícia para ser um local de formação, por exemplo com a apresentação de



palestras. A ONG é majoritariamente composta por Técnicos em Meio Ambiente, o que segundo o entrevistado facilita o alinhamento de ações, e as reuniões de pós evento e períodos onde não ocorre o plantio são utilizadas como um meio de nivelamento de informações.

E há ainda o caráter social das ações do Instituto, que é definido nesta caracterização: “ Reunião de pessoas que buscam a melhoria social: pessoas de diversas áreas profissionais, onde nas ações que se integram, buscam propagar conhecimento de forma popular.” Fica evidenciado este alcance do Instituto em diversos relatos: “ estava nos meus planos participar do coletivo, e encontrei acolhimento, aprendizado e experiência” “O trabalho do EAE impacta o ambiente e elucida debates de um lugar que precisa ser protegido, pensado e debatido e a ONG ajuda na conscientização” . O projeto denota ampla capacidade no atendimento ao princípio I do artigo 5º da (Lei Federal nº. 9795/99) que é basilar para o alcance dos objetivos da educação ambiental: “I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;”

Dentre os objetivos da ONG com o projeto Eles Queimam Nós Plantamos estão: o reflorestamento da face norte do Parque Natural de Nova Iguaçu, “melhoria da condição climática e equilíbrio ambiental como colaboração de serviços ecossistêmicos” e também, levar informações turísticas e de Educação Ambiental. Fica evidenciado que a ONG vem alcançando seu objetivo como neste relato: “aprender sobre a observação do local ajudou a alertar a ONG quanto às queimadas”, este aspecto permeia a três dos objetivos da Política Nacional de Educação ambiental, sendo eles : “II - a garantia de democratização das informações ambientais;”, “III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;” e “IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, [...] como um valor inseparável do exercício da cidadania;”.

O papel educativo do projeto Eles Queimam, Nós Plantamos, numa dimensão de informação, é observado por seus participantes por diversas nuances, a da interpretação ambiental, quando é exposto o acervo de sementes ossadas de animais e de vegetais da serra, nativos da mata atlântica, esta exposição é feita na “Tenda Orientar para Preservar” que



se une ao projeto aqui estudado, dando suporte de informações e promovendo a interação dos participantes mais curiosos que estão realizando o plantio. A “conexão” gerada, é mencionada por diversos participantes do projeto, revelando que as queimadas e enchentes são interligadas, e devem ser enfrentadas através do reflorestamento: “[...]as ações de plantio também influenciam positivamente neste ecossistema, afetando a vida das pessoas.” ato evocar este debate o projeto alcança a dimensão de sensibilização do público. E ainda foi relatado que a heterogeneidade dos mediadores do instituto é responsável por esta conexão: “A heterogeneidade do coletivo, gera um reconhecimento e conexão entre os participantes e o instituto entre seus pares”, o que pode ser percebido como estratégia mobilizadora de cooperação coletiva.

A interação entre a ONG e a comunidade local é um fator positivo que ajuda a manter o trabalho, conforme pode ser notado a seguir:”A ONG chegou criando laços com a comunidade no intuito de atuar na área e foram bem recebidos para atuar na comunidade.”

A ação de plantio de mudas afeta de diversas maneiras seus participantes, promove a participação individual e coletiva, visto que alguns entrevistados relataram que já eram sensíveis à causa ambiental. Por outro lado, um participante identificou que há necessidade de levar Educação Ambiental, e a causa defendida pelo Instituto EAE também para fora de eventos temáticos, atingindo públicos diferentes em compartilhados no cotidiano como, por exemplo, as igrejas, adaptando os discursos para cada público. Este entendimento é exposto por Gomes *et al* (pág. 88, 2015) quando relata a insuficiência da difusão e socialização dos estudos de Educação ambiental.

Foi mencionado ainda que a participação no replantio das espécies e toda a interação envolvida ao longo da atividade faz com que muitos participantes sintam-se mais propensos a retomar os estudos, conforme relatos espontâneos dos participantes. Tal fato é atribuído pelo respondente à maneira de sensibilizar pessoas que estão em situações de vulnerabilidade diversas como: social, econômica e educacional. Além disto é demarcado que a ONG utiliza da educação formal, não formal e informal para atender a diversos públicos, porém o que mais se evidencia é a Educação Informal: “Percebendo nas práticas, histórias e vivências com os moradores locais eles conectaram narrativas que se entrelaçam com a Educação Ambiental de maneira informal.” sobre o instituto EAE foi dito também que, “Trazer o trabalho do



EAE impacta o ambiente e elucida debates de um lugar que precisa ser protegido, pensado e debatido e a ONG ajuda na conscientização.” “ Reúne pessoas de diversas áreas de formação, onde a Sociedade Civil Organizada se integra e pensa em técnicas de melhoria social, a fim de propagar conhecimento de forma popular.” Todo este envolvimento remete ao objetivo do PNEA que diz respeito à “ integração com a ciência e a tecnologia e o fortalecimento da cidadania” na busca por uma construção coletiva de saberes.

5.4 Sensibilização dos participantes: cidade, pertencimento e turismo.

Na área norte da Área de Proteção Ambiental Gericinó Mendanha estão localizados um pequeno comércio de vendas de alimentos, lanches e bebidas, e também uma pousada com restaurante e espaço para a prática de *camping*. Estes empreendimentos são de propriedade de moradores locais e meio de subsistência familiar deles. Segundo relatos, os negócios são mantidos através, principalmente, da contratação da força de trabalho de moradores vizinhos, e também através da aquisição de produtos cultivados pela agricultura local. Segundo relatos sobre as características da pousada é : “Um espaço pensado com a visão ecoturismo como prática de Educação Ambiental, Base Comunitária, Ecologia Política, fazendo o melhor para todos os envolvidos.” Foi enfatizado nas entrevistas que a rede de ajuda entre os moradores e comerciantes é fator fundamental para a iniciativa e permanência destes negócios, o que faz com que eles resistam diante de diversas intempéries como as chuvas, falta de energia elétrica e falta de água. Esta parceria presente nos empreendimentos locais da área norte da Área de Proteção Ambiental Gericinó Mendanha é prevista no Manual de Ecoturismo de Base Comunitária (WWF Brasil, 2003, p.381) como: “processo de cooperação mútua entre duas ou mais partes, acordado e comprometido com a satisfação de interesses comuns e/ou complementares”.

Existe ainda uma relação de ajuda mútua, que não é vista como parceria em sentido formal pelos entrevistados, de forma que enquanto estes comerciantes que trabalham e vivem no local aprendem com o Instituto EAE técnicas seguras de combate de queimadas, a importância de cada vegetal ali plantado e boas práticas de preservação local, o público



atraído pelas ações do projeto conhecem estes empreendimentos e consomem no local. A movimentação da economia local renda na economia local é percebida pelos entrevistados com a ampliação desta rede pela ONG EAE, conforme relato “O acesso é facilitado pelo EAE através do guiamento e as pessoas acabam voltando e visitando a pousada e o inverso também acontece.” O Manual de Ecoturismo de Base Comunitária, ainda orienta que esta relação é na verdade chamada de participação “ Entendemos participação, a atuação voluntária, individual ou de grupo, articulado em experiências coletivas que contribuem para a construção de uma sociedade democrática, socialmente justa e culturalmente conservacionista..” Ações estas que seriam mais difíceis de serem executadas com atores isolados.

A ONG EAE, atua como agente promotor do acesso ao Parque pela área norte, quando ocorrem as ações de reflorestamento, o Instituto atrai um público que muitas vezes só conhecia a chamada popularmente “Serra do Vulcão” de longe e não sabiam que o que poderiam encontrar ali, paisagem verde, vista da cidade de um novo ângulo e empreendimentos locais que facilita a permanência no local. Ficou evidente na fala dos entrevistados, que até participarem do reflorestamento o acesso à Apa Gericinó Mendanha parecia não ser imaginável para algumas pessoas, quando disseram: “As pessoas ficam surpresas com a serra pois muitos não sabem que existe, impacta na vontade de preservar, querer visitar mais vezes e participar dos outros reflorestamentos.”, “Muita gente vê aquele morro e não sabe o que tem lá”, “Para mim, antes de conhecer o EAE, a vista da Serra do ponto de vista da cidade dava o entendimento de que estava muito distante.” Há uma desconexão entre as pessoas da cidade e o Parque”, “As pessoas ficam felizes em estarem visitando através do plantio uma serra que observavam de longe e não sabiam como teriam acesso e como chegar”, “O acesso é facilitado pelo EAE através do guiamento e as pessoas acabam voltando e visitando a pousada, e o inverso também acontece.” A desconexão inicial é por hora minimizada através da prática ecoturística, que conforme Mendes Júnior e Ferreira (p.372, 2010) o ecoturismo, revela a manifestação de uma consciência que integra o sujeito ao ambiente natural, numa relação de interdependência.

Além de público, a ONG EAE também promove eventos com a parceria de outros coletivos e negócios que têm propostas de valorização da Baixada Fluminense, e por vezes



inspira a criação de outras ONGs na Baixada com a temática da preservação e recuperação do meio ambiente. Os eventos costumam ser realizados utilizando o apoio e infraestrutura dos empreendimentos locais, artistas e artesãos da região da Baixada Fluminense, e Secretaria Municipal de Turismo, e fomenta a circulação de renda e contribui para a construção de pertencimento dos participantes.

Para um dos participantes da entrevista, estes eventos são uma forma de levar informação através da cultura e gerar pertencimento, visto que que promove “ [...] cooperação e intercâmbio de saberes e de conhecimentos com outras periferias” que se entrelaça com a quebra de estigma da região, conforme esta fala:

“Há uma visão de desvalorização da região da Baixada Fluminense, quando a atividade é colocada a narrativa do Maciço do Gericinó atrelada à história popular e influência da Baixada para o mundo, quando são colocadas as pesquisa relativas a espécies endêmicas do Maciço e no bioma Mata Atlântica, traz significado singularidade ao tema que gera o pertencimento e denota o quão especial é a região.”

O debate sobre as questões ambientais e o poder informativo das atividades do projeto Eles Queimam Nós Plantamos foram percebidos pelos participantes da entrevista como meio de geração de valor e construção de pertencimento e sensibilização dos participantes: “Cada participante do plantio contribui e leva consigo informação, e a participação faz as pessoas se sentirem pertencentes ao local.”, “A possibilidade de agregar sob o enfoque do turismo, pode trazer além da recreação e lazer a Educação Ambiental e criar impactos positivos” , ” As pessoas ficam surpresas com a Serra pois muitos não sabem que existe, impacta na vontade de preservar, querer visitar mais vezes e participar dos outros reflorestamentos.” Aqui é reforçado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo geral como ponto inicial, onde foi requerido saber: “**De que maneiras o projeto de educação ambiental “Eles Queimam Nós Plantamos”, do Instituto Educação Ambiental e Ecoturismo, mobiliza aspectos do lazer em suas ações?**” É possível destacar que o estudo de caso aqui apresentado elucidou que as ações do projeto “Eles Queimam Nós Plantamos”, através do uso de práticas respeitosas ao meio ambiente,



constante interpretação ambiental, valorização das manifestações culturais, do lazer em suas ações (tanto as diretas do projeto como as ações atreladas a ele), facilitação de acesso e cooperação em rede com agentes diversos como: empresas e coletivos de impacto social, agentes públicos, moradores e empreendedores locais e voluntários de diversas faixas etárias e formações sensíveis à questão do impacto causado pelo desmatamento, promove a ressignificação e fomenta a busca pela transformação da área norte da Área de Proteção Ambiental Gericinó Mendanha e também Parque Natural Municipal Nova Iguaçu. O atingimento deste objetivo se deve a diversos aspectos apreendidos neste estudo, vinculados em maioria ao Lazer, enfatizado pelo caráter lúdico, à Educação Ambiental e ao Ecoturismo, conforme resgate do atendimento aos objetivos específicos descritos nos parágrafos a seguir.

Sobre a **identificação de os pressupostos da educação ambiental que embasam as ações do projeto “Eles Queimam, Nós Plantamos”**; foi ressaltada a criação de redes para dirimir problemas cotidianos, onde a transformação de valores é percebida na fala dos moradores e voluntários e refletida nas atitudes deles, considerando diversos relatos; O caráter retroalimentar entre o projeto e o meio em que se aplica, e ainda a interação com seus agentes diretos e indiretos sendo identificados nas estratégias de ação do projeto, percebendo-se que a ONG trabalha de forma orgânica onde todas as ações e agentes estão interligados; A capacidade no atendimento a diversos objetivos da Educação Ambiental definidos pelo Governo Federal como legislação basilar, contidos no Plano Nacional de Educação Ambiental; Estratégias de mobilização e cooperação individual e coletiva alcançadas por meio da democratização de informações sobre o meio ambiente, divulgação e realização de boas práticas ecológicas o que provê um ambiente sustentável ao projeto.

Alguns comentários quanto ao objetivo específico que pretende **compreender de que formas o projeto contribui para a sensibilização dos participantes referente à questão ambiental, procurando apreender se há a melhoria do vínculo dos participantes do projeto em relação à cidade de Nova Iguaçu/RJ**. Foi percebido que o projeto do Instituto EAE através da democratização do acesso à informação, possibilita a criação de conexões de interesses dos participantes e a causa ambiental, ajudando na criação ou resgate do pertencimento à cidade. A retroalimentação entre características ambientais e o projeto é utilizado com estratégia de ação, favorecendo a contextualização de seus objetivos. Os



processos de cooperação mútua e de participação formam uma rede que mantém tanto o projeto quanto os empreendimentos de moradores da localidade, percebendo-se as características do Ecoturismo de Base Comunitária, onde há troca de público e promoção tanto do projeto quanto da infraestrutura comercial ali presente. É através do convite à prática ecoturística que o Instituto EAE facilita e motiva a visita ao Parque Natural Nova Iguaçu tendo como missão, realizar a mediação que agrega valor, convidando os visitantes à reflexão e envolvimento na ação de reflorestamento na constante busca de dirimir problemas ambientais como a degradação existente na vegetação da área norte da unidade de conservação.

Quanto à **investigar a presença de aspectos do lazer no projeto**, foi possível identificar tanto na observação participante quanto nos relatos dos entrevistados, que o projeto promove momentos de lazer, favorecendo a criação de narrativas lúdicas, exercício do simbólico, exaltação das emoções, quanto ao plantio de árvores, por parte dos voluntários, aspectos da ludicidade que é presente no cerne da definição ampliada de lazer. Foi ressaltado pelos entrevistados que o reflorestamento proporciona aos participantes a possibilidade de ressignificação do parque natural, que muitas vezes é visto como um lugar distante dentro da realidade urbana. O fator tempo/espço do projeto é bastante atrelado ao tempo residual entre trabalho e tempo livre, o que decorre do fato do projeto conectar a vivência no ambiente natural e o meio urbano, tendo em vista a localidade do parque. Sendo necessário considerar também, que o reflorestamento é realizado apenas com trabalho de voluntários. Foi perceptível a valorização das manifestações culturais junto ao apelo lúdico como forma de trabalho da ONG EAE com a promoção de festivais e cineclubes com a temática ambiental, tendo sido tratado como necessidade humana fundamental nas referências utilizadas como base neste estudo.

O presente trabalho contribui para elucidar características que sustentam o projeto Eles Queimam Nós Plantamos, com vistas a auxiliar na divulgação das estratégias do Instituto EAE que enquanto agente da sociedade civil organizada, que atua na criação de políticas públicas pensadas, executadas e compartilhadas de forma democrática com base na ação voluntária. O Instituto EAE envolve a sociedade da região e de fora dela em prol da valorização, através da democratização de informação, e recuperação dos serviços ecossistêmicos que a unidade de



conservação da Área de Proteção Ambiental Gericinó Mendanha/ Parque Natural Nova Iguaçu fornecem, por meio do reflorestamento, promovendo debates importantes como sobre o racismo ambiental, na busca pela cidadania e suas responsabilidades, deixando de apenas aguardar o poder público como agente transformador da realidade. Devido a limitações temporais, e de ordem natural aqui expostas, não foi possível abranger a pesquisa no que diz respeito a traçar o perfil dos voluntários, suas motivações e compreensões acerca do projeto. Ainda, seria plausível aprofundar estudos na busca de clarificar como é o pertencimento dos moradores de áreas urbanas sobre a cidade de Nova Iguaçu. Por fim é considerável que estas lacunas possam ser supridas numa revisão deste estudo, através do aprofundamento e continuidade da pesquisa com os objetivos mencionados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. L.; RICHTER, M. **Unidades de Conservação Municipais de Nova Iguaçu: uma análise sobre as suas funções socioambientais.** In: ANAIS 19º CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS. Vol. 11, nº 1, 2022.

Disponível em:

https://www.meioambientepocos.com.br/ANAIS2022/97%20-%20244279_unidades-de-conservacao-municipais-de-nova-iguacu-uma-analise-sobre-as-suas-funcoes-socioambientais.pdf

Acesso em: 15 jan. 2024.

AMARAL, R. M., AFONSO, H. C. A. da G. **Áreas Verdes e a Potencialidade do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (Pnmni) para a hipótese da cesta de bens e serviços territoriais.** Revista Produção e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, v.8: e 618, Jan-Dez, 2022. Disponível em : Doi: <https://doi.org/10.32358/rpd.2022.v8.618> Acesso em 28 abr. 2024.

ASSOCIAÇÃO CASA FLUMINENSE. **Guia Para a Justiça Climática: Tecnologias Sociais e Ancestrais de Enfrentamento ao Racismo Ambiental na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.** 1ª Edição. Rio de Janeiro: Associação Casa Fluminense, 2023. Disponível em: https://casافلuminense.org.br/wp-content/uploads/2023/06/GuiaJusticaClimatica_CasaFluminense.pdf Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf> Acesso em 15 jan. 2024.



CAMARGO, L. O. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHEIBUB, B. L. **Book Review**. Turismo, políticas públicas e cidadania. Caderno Virtual de Turismo. v. 8 n. 3, 2008. Disponível em :
<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/366> Acesso em 30 abr. 2024.

CHÉRIE, TIRE ISSO DA CABEÇA. Eu sol de lá - Guardiões da Refloresta. You Tube, 21 dez. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6_Ja946pZto. Acesso em: 29 mar. 2024.

Chuvas no Rio repetem tragédia anunciada e acentuam desigualdades. Site Observatório do Clima. Disponível em:
<https://www.oc.eco.br/chuvas-no-rio-repetem-tragedia-anunciada-e-acentuam-desigualdades/#:~:text=Em%202021%20e%202022%2C%20mais,21%20munic%C3%ADpios%20no%20seu%20entorno> Acesso 30 abr. 2024.

CRUZ NETO, O; O Trabalho de Campo Como Descoberta e Criação. In: MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, métodos e criatividade**. 21ª Edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2002. p.51-66.

DA COSTA, N. M. C.; DA COSTA, V. C. **Turismo e meio ambiente**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes latino-americanos do lazer = Horizontes latinoamericanos del ocio y recreación**. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2011. 343 p. Disponível em: <https://www.editoraufmg.com.br/arquivo/public/1100> Acesso em: 15 jan. 2024.

GOMES, C. L.; *et al.* Lazer, Sustentabilidade e Meio Ambiente na América Latina: Problematizações e Desafios. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. v. 1, n. 3, p. 84–105, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/463> Acesso em: 28 mar. 2024.

GOMES, C.; PINHEIRO, M; e LACERDA, L. Lazer, **Turismo e Inclusão Social: Intervenção com idosos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, 90 p. Disponível em: <https://grupootium.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/05/lazer-turismo-e-inclusc3a3o-social.pdf> Acesso em: 30 abr. 2024.

HANAI, F. Y. **Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas**. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 1, p.197-231, 2012. Disponível em:
<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/589>. Acesso em: 28 mar. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil/ Rio de Janeiro/ Nova Iguaçu. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nova-iguacu/panorama> Acesso em: 30 abr. 2024.



MARUJO, N. **A Observação Participante na Investigação Em Turismo. Revista de Turismo y Desarrollo.** Vol. 5, nº 3. Editora: TURyDES, dez. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/7683> Acesso em: 15 jan. 2024.

MARUJO, N. **O Estudo de Caso na Pesquisa Em Turismo: Uma Abordagem Metodológica. Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN),** Mossoró/RN, vol. 5, n. 1, jan./jun. 2016 p.113-128. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/issue/view/11> Acesso em: 15 jan. 2024.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em 28 mar. 2024

MITRAUD, S. (org.) **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável.** Brasília: WWF Brasil, 2003. Disponível em: http://www.ecobrasil.eco.br/images/BOCAINA/documentos/didaticos/manual_ecotur_wwf_2003.pdf Acesso em: 15 jan. 2024.

MINAYO, M.C. de S. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, métodos e criatividade.** 21ª Edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2002. p.9-29.

LOPES, A.F. *et al.* **Educação ambiental.** v. 2 – 2. ed. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6604> Acesso em: 21 mar. 2024.

VARGAS, K.B. *et al.* **Áreas Verdes Na Baixada Fluminense: Configurações De Uma Biogeografia Urbana. Geosul,** Florianópolis, v. 37, n.83-Dossiê de Biogeografia, p. 28-49, out. 2022.

WATANABE, C.B. **Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Ambiental,** s.d. Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/659/1a_Disciplina_-_Fundamentos_Teóricos.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 21 mar. 2024.

MENDES JUNIOR, J. N. FERREIRA, M. C. **Afinal, o que é ecoturismo? GEOGRAFIA,** Rio Claro, v. 35, n. 2, mai./ago. 2010, p. 369-381.

Plano Municipal para o Desenvolvimento do Turismo de Nova Iguaçu. Portal de Legislação do Poder Legislativo de Nova Iguaçu, 2023. Disponível em: <https://novaiguacu.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=6812&cdDiploma=20235091&NroLei=5.091&Word=0&Word2=> Acesso em: 30 abr. 2024.

PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU. A Cidade. Disponível em: <https://www.novaiguacu.rj.gov.br/cidade/> Acesso em: 30 abr. 2024.



PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU. Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Parque Natural Municipal. Disponível em:

<https://www.novaiguacu.rj.gov.br/semam/parquenatural/> Acesso em: 30 abr. 2024.

SASSAKI, R. K In: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em:

[https://pt.scribd.com/document/388307575/SASSAKI-Acessibilidade-pdf-Oficina & Diálogos](https://pt.scribd.com/document/388307575/SASSAKI-Acessibilidade-pdf-Oficina-&Diálogos). Acesso em 26 mar. 2024.

TRIGUEIRO, A. **RJ tem 925 mil pessoas vivendo em áreas de risco de enchentes ou deslizamentos, diz estudo**. Site G1 Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/02/25/rj-tem-925-mil-pessoas-vivendo-em-areas-de-risco-de-enchentes-ou-deslizamentos-diz-estudo.ghtml> Acesso em 30 abr. 2024

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. IDHM Municípios 2010. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-municipios-2010> Acesso em: 30 abr. 2024.